

MINISTÉRIO DA SAÚDE  
Secretaria de Vigilância em Saúde

Informe  
epidemiológico da  
**dengue**

janeiro a junho de 2008

documento interno

BRASÍLIA / DF - 2008

© 2008 Ministério da Saúde

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada na íntegra na Biblioteca Virtual do Ministério da Saúde: [www.saude.gov.br/bvs](http://www.saude.gov.br/bvs)

Tiragem: 50 exemplares – 2008 – documento interno

Elaboração, edição e distribuição  
MINISTÉRIO DA SAÚDE  
Secretaria de Vigilância em Saúde  
Diretoria Técnica de Gestão  
Coordenação-Geral do Programa Nacional de Controle da Dengue

Endereço  
Esplanada dos Ministérios, Bloco G,  
Edifício Sede, 1º andar, Sala 134  
CEP: 70058-900, Brasília/DF  
*E-mail:* [svs@saude.gov.br](mailto:svs@saude.gov.br)  
Endereço eletrônico: [www.saude.gov.br/svs](http://www.saude.gov.br/svs)

## **Informe Epidemiológico da Dengue – Janeiro a Junho de 2008**

A Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS) registrou, em 2008, até a semana epidemiológica 26, 634.458 casos suspeitos de dengue, 3.034 casos confirmados de Febre Hemorrágica da Dengue (FHD) e a ocorrência de 173 óbitos por FHD (Tabela 1). Também foram notificados 11.108 casos de dengue com complicação com 126 óbitos.

A taxa de letalidade por FHD foi de 5,7% e de 1,0% para os casos de dengue com complicações. Considerando-se os casos e óbitos por FHD somados aos de dengue com complicações, a taxa de letalidade é de 2%.

Em relação aos casos de FHD confirmados, 83,7% estão concentrados nos estados do Rio de Janeiro (44,5%), Ceará (13,2%), Sergipe (9,6%), Goiás (5,6%); Rio Grande do Norte (5,4%) e Amazonas (5,3%).

Em relação à ocorrência de casos por porte do município, verifica-se que 38,8% ocorreram em cidades com menos de 100.000 habitantes; 21,4% com população entre 100.000 e 500.000 habitantes; 10,4% com população maior que 500.000 habitantes e menor que 1.000.000 de habitantes e 29,4% em municípios com população igual ou maior que 1.000.000 habitantes.

O monitoramento da circulação viral demonstra que o sorotipo DENV3 continua predominando no país, representando 49% das amostras isoladas. Entretanto, observa-se um percentual importante (45%) de isolamentos do sorotipo DENV2, associado ao relato de maior gravidade dos casos, sendo esse sorotipo predominante nos estados do Rio Grande do Norte (100%); Rio de Janeiro (82,7%), Ceará (75%), São Paulo (41,7%); Bahia (40%) e Roraima (35,8%) (Tabela 3). O sorotipo DENV 1 foi isolado em 6% das amostras. Até o presente momento, no sistema de monitoramento implantado pelo Ministério da Saúde, em conjunto com as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, não foi isolado o DENV4, assim como não há evidência epidemiológica de sua circulação no Brasil.

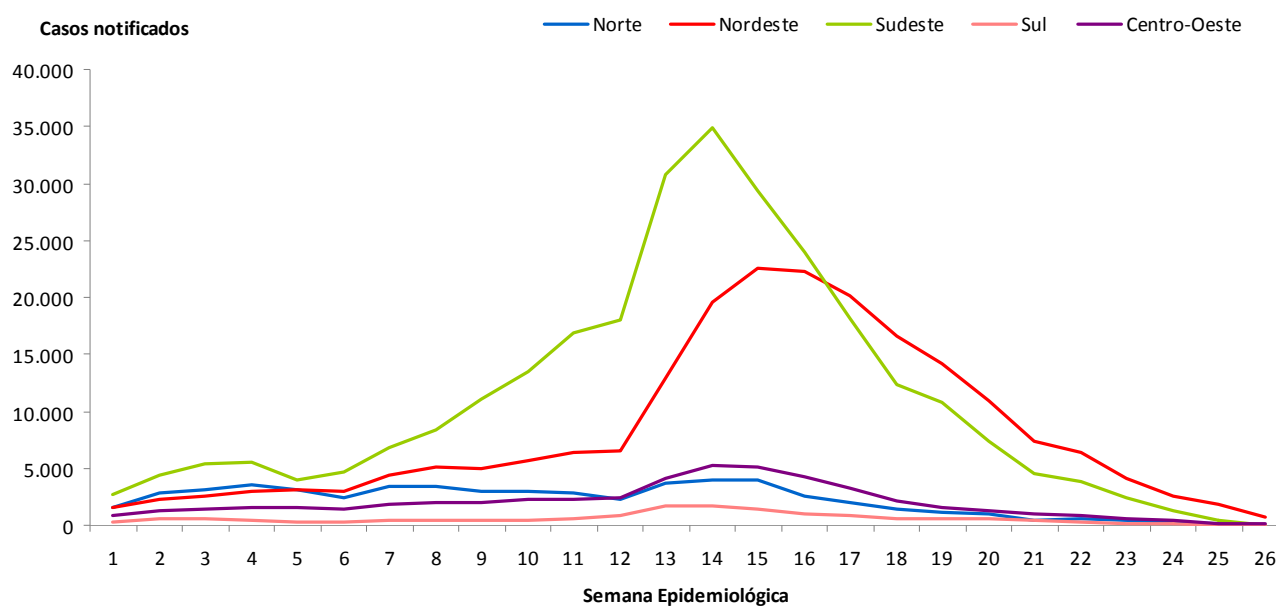
O Programa Nacional de Controle da Dengue (PNCD) classifica as áreas do país de acordo com a taxa de incidência:

- Áreas de baixa incidência: regiões, estados ou municípios com taxa de incidência menor que 100 casos por 100.000 habitantes;
- Áreas de média incidência: regiões, estados ou municípios com taxa de incidência entre 100 e 300 casos por 100.000 habitantes;

- Áreas de alta incidência: regiões, estados ou municípios com taxa de incidência maior que 300 casos por 100.000 habitantes.

A distribuição dos casos notificados por semana epidemiológica (gráfico 1), demonstra tendência de redução dos casos em todas as regiões do país a partir do mês de maio, confirmando a característica sazonal de ocorrência da dengue no Brasil.

Gráfico 1- Distribuição dos casos notificados de dengue por semana epidemiológica e região, Brasil, 2008<sup>1</sup>.



Fonte: SES/SVS

<sup>1</sup>Dados até semana epidemiológica 26, sujeitos à alteração.

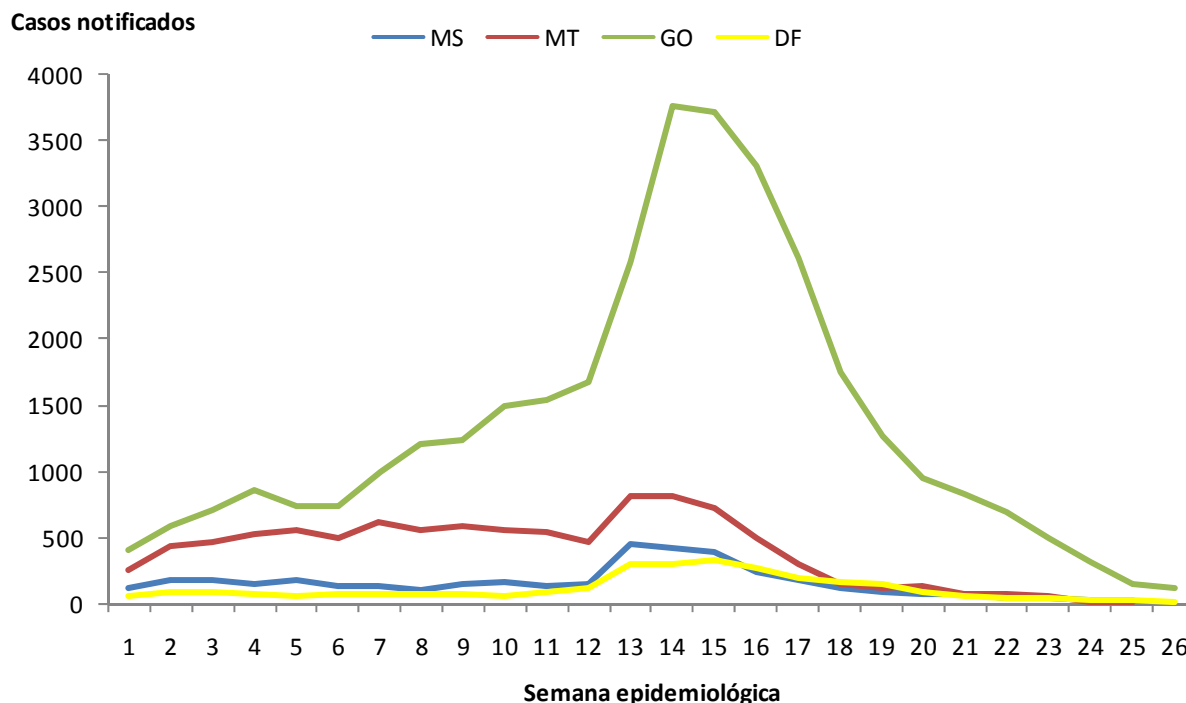
A análise das taxas de incidências por região demonstra alta incidência nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste e baixa incidência na região Sul (Tabela 4). A situação mais detalhada da situação epidemiológica da dengue, no período de janeiro a junho de 2008, por unidade federada e municípios que concentraram o maior número de notificações é apresentada abaixo.

### Região Centro-Oeste

Na Região Centro-Oeste foram notificados 51.202 casos de dengue no primeiro semestre de 2008, sendo confirmados 178 casos de FHD, com 7 óbitos e 603 casos de dengue com complicação, com 11 óbitos. O Estado de Goiás e o Distrito Federal apresentaram aumento no número de notificações; 174,4% e 100% respectivamente, com redução nos Estados de Mato Grosso do Sul

(95%) e Mato Grosso (42,6%). A partir do mês de maio, observa-se a redução gradativa do número de casos notificados em todos os Estados da região (gráfico 2).

Gráfico 2 – Distribuição dos casos notificados de dengue, por semana epidemiológica, segundo UF de notificação, região centro-oeste, 2008<sup>1</sup>.



Fonte: SES/SVS

<sup>1</sup>Dados até semana epidemiológica 26, sujeitos à alteração.

O Estado de Goiás concentrou 68% das notificações da região (34.645), com uma incidência de 593,2 casos por 100.000 habitantes (alta incidência). Os municípios com maior número de casos notificados são: Goiânia - 18.187 (52,5%) casos e Aparecida de Goiânia - 4.758 (13,7%). Em Goiás, foram registrados 171 casos de FHD com 6 óbitos e 599 casos de dengue com complicação, 10 destes com evolução para óbito.

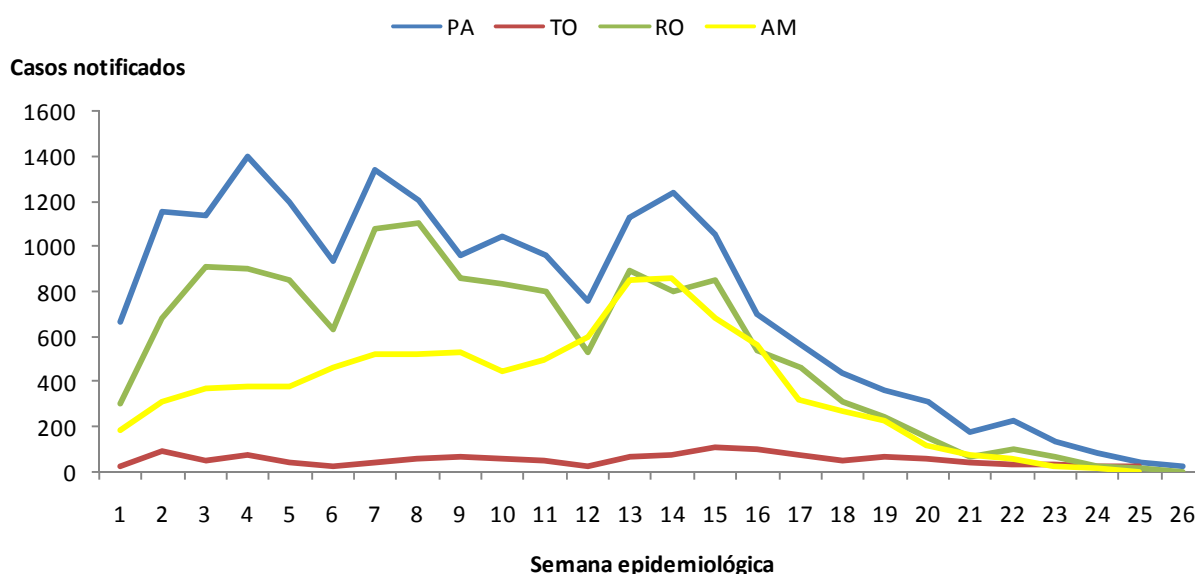
No Estado do Mato Grosso foram notificados 9.841 casos de dengue, com incidência de 338,1 casos por 100.000 habitantes (alta incidência). Os municípios com maior número de casos são: Barra do Garças - 877 (9,6%), Cuiabá - 868 (9,5%); Colíder - 432 (4,8%) e Marcelândia - 386 (4,2%). Foram confirmados 4 casos de FHD com 1 óbito e 4 casos de dengue com complicação com 1 óbito.

O Estado de Mato Grosso do Sul notificou 3.794 casos, com incidência de 162,7 casos por 100.000 habitantes (média incidência), concentrados em Campo Grande com 1.134 casos (30%); Coxim com 437 (11,5%) e Corumbá com 359 (9,5%). O Distrito Federal notificou 2.922 casos suspeitos de dengue, com incidência de 120 casos por 100.000 habitantes (média incidência), com 3 casos confirmados de FHD, todos com evolução para cura.

## Região Norte

A Região Norte registrou 55.612 casos suspeitos de dengue, com confirmação de 393 casos de FHD, sendo que 12 destes tiveram evolução para óbito e o registro de 80 casos de dengue com complicação, com 8 óbitos. A análise dos dados por unidade federada demonstra a redução do número de casos em relação ao primeiro semestre de 2007 nos Estados do Amapá (71%) e Tocantins (14,5%) e aumento em Rondônia (461%), Amazonas (462,4%), Pará (85,4%), Acre (57%) e Roraima (69,4%). Os Estados do Pará, Tocantins, Amazonas e Rondônia concentraram 89,5% dos casos da região. Observa-se a redução gradativa do número de casos notificados na maioria dos estados da região, com exceção do Acre e Amapá que, embora tenham apresentado redução a partir da semana 17, verifica-se uma segunda tendência de aumento na semana 24 (gráficos 3 e 4).

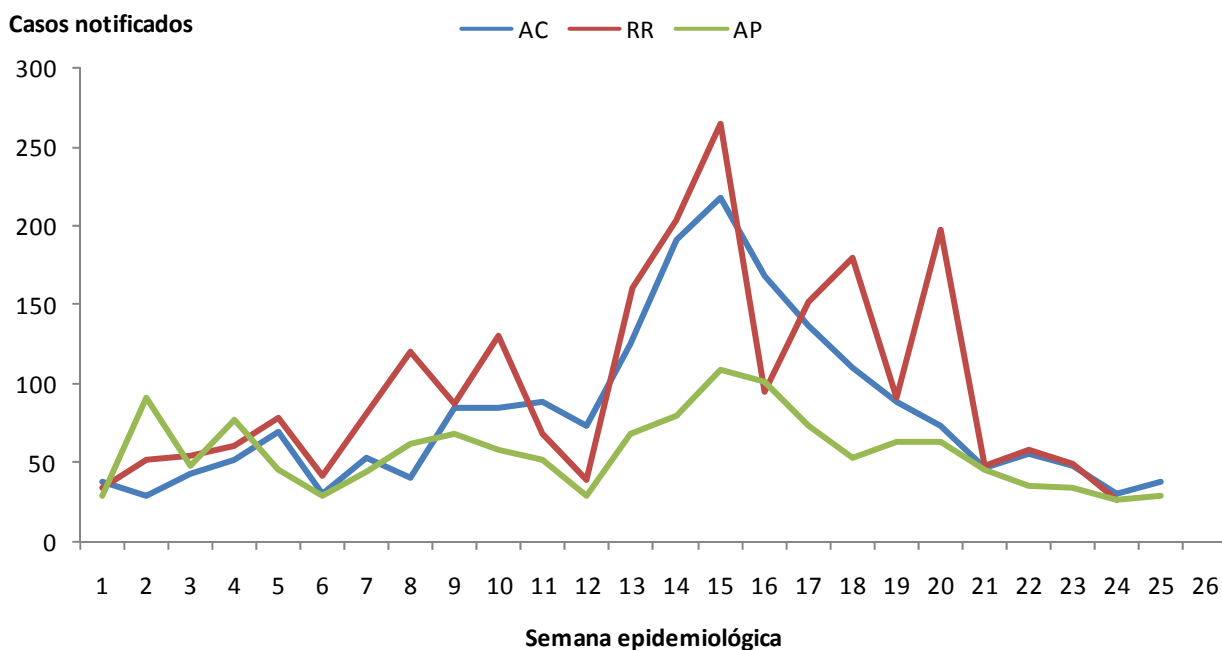
Gráfico 3 – Distribuição dos casos notificados de dengue, por semana epidemiológica, segundo UF de notificação, região norte, 2008<sup>1</sup>.



Fonte: SES/SVS

<sup>1</sup>Dados até semana epidemiológica 26, sujeitos à alteração.

Gráfico 4 – Distribuição dos casos notificados de dengue, por semana epidemiológica, segundo UF de notificação, região norte, 2008<sup>1</sup>.



Fonte: SES/SVS

<sup>1</sup>Dados até semana epidemiológica 26, sujeitos à alteração.

O Estado do Pará notificou 19.172 casos, com incidência de 264,5 casos por 100.000 habitantes (média incidência). Os municípios com maior número de notificações são: Belém - 2.770 (14,4%); Parauapebas - 2.649 (13,8%), Santarém - 2.070 (10,8%) e Conceição do Araguaia - 1.387 (7,2%). Foram confirmados 131 casos de FHD, com 7 óbitos e 75 casos de dengue com complicação, com 7 óbitos.

No Estado do Tocantins foram notificados 14.057 casos, sendo que 19,2% (2.693) foram notificados em Palmas; 14,1% (1.977) em Araguaína e 12,6% (1.774) em Paraíso do Tocantins. Apesar da redução do número de notificações, a incidência até o momento é de 1.034,4 casos por 100.000 habitantes (alta incidência). Foram confirmados 41 casos de FHD, com 1 óbito.

O Estado de Rondônia registrou 7.231 casos suspeitos de dengue, com incidência de 454,8 casos por 100.000 habitantes (alta incidência). Os municípios com maior número de casos são: Porto Velho - 1.885 (26,1%); Cacoal - 1.041 (14,4%) e Pimenta Bueno - 809 (11,2%). Foram confirmados 5 casos de FHD com 1 óbito e 5 casos de dengue com complicação, com 1 óbito.

O Estado do Amazonas notificou 9.336 casos suspeitos de dengue; com incidência de 275,5 casos por 100.000 habitantes (média incidência), com 86% dos casos (7.981) concentrados em Manaus. Foram confirmados 162 casos de FHD, com 3 óbitos.

O Estado do Acre registrou 2.017 casos de dengue, com incidência de 286,7 casos por 100.000 habitantes (média incidência), com 3 casos de FHD, todos com evolução para cura. A capital, Rio Branco, concentra 81,7% (1.648) dos casos.

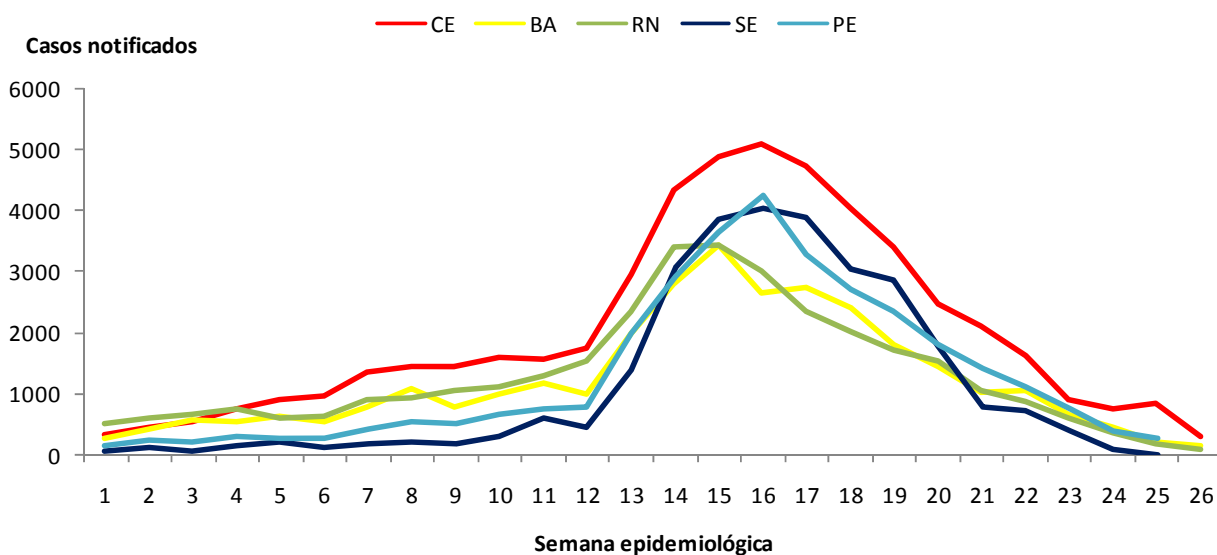
Em Roraima foram notificados 2.377 casos; com 48 casos confirmados de FHD, todos com evolução para cura, sendo a incidência no Estado de 572,4 casos por 100.000 habitantes, (alta incidência), com o município de Boa Vista concentrando 78,6% (2.347) das notificações.

O Estado do Amapá notificou 1.422 casos, com incidência de 223,4 casos por 100.000 habitantes (média incidência), sendo 71,3% (906) em Macapá, com a confirmação de 3 casos de FHD, todos com evolução para cura.

### Região Nordeste

A Região Nordeste registrou 210.370 casos suspeitos de dengue, sendo confirmados 1.055 casos de FHD, sendo que 63 destes evoluíram para óbito. Houve registro de 1.319 casos de dengue com complicação, com 32 óbitos. Observa-se a redução gradativa do número de casos notificados em todos os estados da região (gráficos 5 e 6).

Gráfico 5 – Distribuição dos casos notificados de dengue, por semana epidemiológica, segundo UF de notificação, região nordeste, 2008<sup>1</sup>.

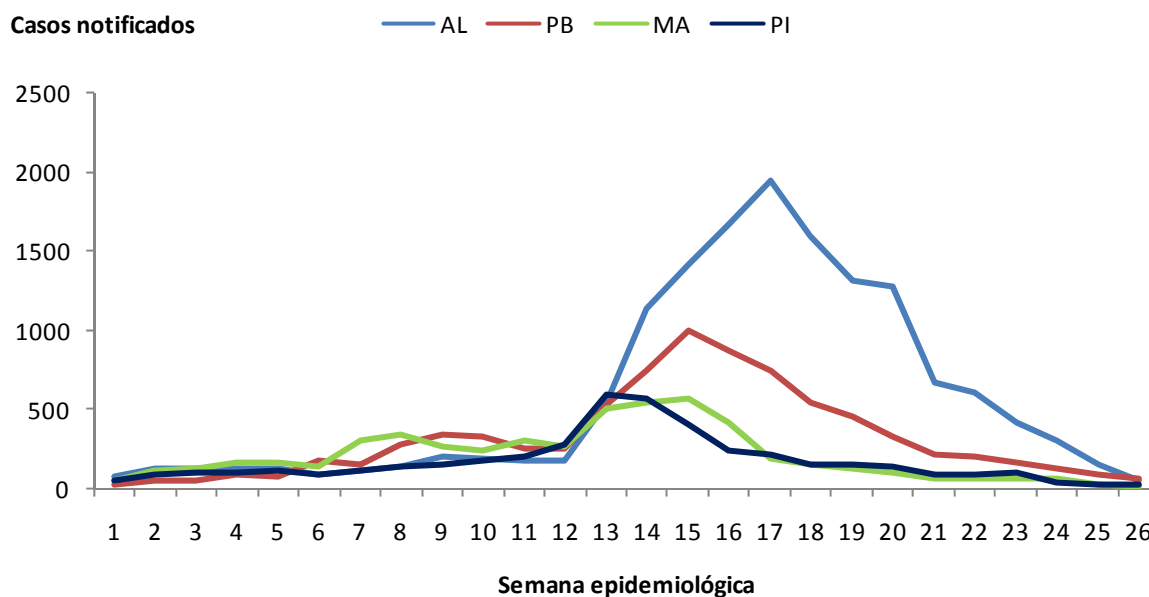


Fonte: SES/SVS

<sup>1</sup>Dados até semana epidemiológica 26, sujeitos à alteração.



Gráfico 6 – Distribuição dos casos notificados de dengue, por semana epidemiológica, segundo UF de notificação, região nordeste, 2008<sup>1</sup>.



Fonte: SES/SVS

<sup>1</sup>Dados até semana epidemiológica 26, sujeitos à alteração.

Em uma análise por unidade federada, quando se compara o número de casos notificados em 2008 com o mesmo período de 2007, observa-se redução no Piauí (61,9%) e Maranhão (59,3%) e aumento em Sergipe (2.878,9%), Bahia (361,2%), Rio Grande do Norte (316%), Alagoas (161,21%); Ceará (71,7%), Pernambuco (26,6%) e Paraíba (23,5%).

O Estado do Ceará notificou o maior número de casos da Região Nordeste, 51.338 casos, com incidência de 615,9 casos por 100.000 habitantes (alta incidência), sendo 26.157 (51%) em Fortaleza. Foram registrados 401 casos de FHD, sendo 10 com evolução para óbito e 412 casos de dengue com complicação, com 4 óbitos.

No Rio Grande do Norte foram notificados 33.782 casos suspeitos de dengue, com incidência de 1.095,4 casos por 100.000 habitantes (alta incidência), com os casos concentrados em Natal - 11.428 (33,7%), Parnamirim - 1.870 (5,5%); Santa Cruz - 1.746 (5,2%) e São Gonçalo do Amarante - 1.713 (5,1%). Foram confirmados 164 casos de FHD, sendo 6 com evolução para óbito e 192 casos de dengue com complicação, com 3 óbitos.

Em Pernambuco foram registrados 32.262 casos suspeitos de dengue, com incidência de 375,5 casos por 100.000 habitantes (alta incidência) e os municípios com maior número de casos são Recife com 6.267 (19,4%), Jaboatão dos Guararapes com 2.285 (7,1%), Petrolina com 1.144

(4,5%), Olinda com 1.393 (4,3%) e Caruaru com 1.257 (3,9%). Foram confirmados 62 casos de FHD, com 19 óbitos.

O Estado da Bahia notificou 31.728 casos de dengue, com uma incidência de 225,3 casos por 100.000 habitantes (média incidência), sendo 9,8% (3.101) concentrados no município de Juazeiro; 8,3% (2.627) em Presidente Dutra; 8,1% (2.557) em Salvador; 2.387 (7,5%) em Irecê e 1.105 (3,5%) em Uibaí. Foram confirmados 37 casos de FHD, sendo 3 com evolução para óbito e 28 casos de dengue com complicação com 2 óbitos.

No Estado de Sergipe foram registrados 28.568 casos de dengue, com uma incidência de 1.405 casos por 100.000 habitantes (alta incidência), com maior concentração em Aracaju - 6.460 (28,6%), Nossa Senhora do Socorro - 1.997 (8,8%), Estância - 988 (4,4%) e Laranjeiras - 965 (4,3%). Foram confirmados 291 casos de FHD, com 17 óbitos e 622 casos de dengue com complicação, com 17 óbitos.

Em Alagoas foram notificados 14.834 casos, com uma incidência de 480,8 casos por 100.000 habitantes (alta incidência), sendo 5.176 (34,9%) em Maceió, 1.379 (9,3%) em Arapiraca e 728 (5,5%) em Delmiro Gouveia. Foram confirmados 52 casos de FHD, com 2 óbitos e 38 casos de dengue com complicação, com 6 óbitos.

No Estado da Paraíba foram notificados 8.186 casos, com uma incidência de 224,3 casos por 100.000 habitantes (média incidência), com maior número de notificações em Patos - 960 (11,7%), João Pessoa - 405 (4,9%), Cajazeiras - 402 (4,9%) e Monteiro com 388 (4,7%). Foram confirmados 38 casos de FHD, com 3 óbitos e 27 casos de dengue com complicação, todos com evolução para cura.

O Estado do Maranhão registrou 5.303 casos suspeitos de dengue, com incidência de 84,6 casos por 100.000 habitantes (baixa incidência), com maior número de notificações em Imperatriz - 1.133 (21,4%), São Luís - 342 (6,4%) e Açailândia - 321 (6,1%). Foram confirmados 5 casos de FHD, 3 s com evolução para óbito.

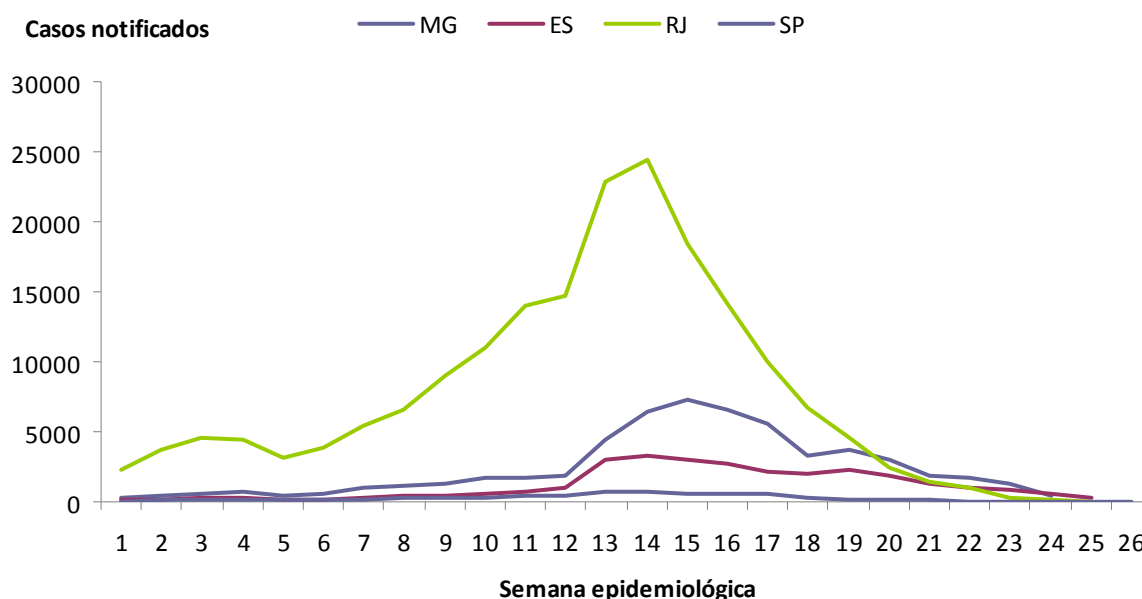
O Estado do Piauí notificou 4.369 casos, com incidência de 142,5 casos por 100.000 habitantes (média incidência), sendo 1.750 (40%) em Teresina. Foram confirmados 5 casos de FHD, todos com evolução para cura.

## Região Sudeste

A Região Sudeste registrou 302.567 casos, sendo confirmados 1.408 casos de FHD, com 91 óbitos e 9.106 casos de dengue com complicação, com 75 óbitos.

Em uma análise por unidade federada, observa-se redução no Estado de São Paulo (92,1%) e aumento no Rio de Janeiro (286%), Espírito Santo (243%) e Minas Gerais (81%). Observa-se a redução gradativa do número de casos notificados em todos os estados da região (gráfico 7).

Gráfico 7 – Distribuição dos casos notificados de dengue, por semana epidemiológica, segundo UF de notificação, região sudeste, 2008<sup>1</sup>.



Fonte: SES/SVS

<sup>1</sup>Dados até semana epidemiológica 26, sujeitos à alteração.

O Estado de São Paulo apresentou 6.324 casos confirmados, com incidência de 15,2 casos por 100.000 habitantes (baixa incidência), sendo que 1.148 (18,2%) no município de Araraquara, 919 (14,5%) em Ribeirão Preto e 569 (9%) em Moji-Guaçu. Houve 8 casos de FHD confirmados, todos com evolução para cura e 7 casos de dengue com complicação, com 1 óbito.

Em Minas Gerais foram notificados 57.038 casos de dengue, com uma incidência de 289,2 casos por 100.000 habitantes (média incidência), com 22.240 (38,9%) notificações nos municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Foram confirmados 25 casos de FHD, com 3 óbitos e 43 casos de dengue com complicação, também com 3 óbitos.

O Estado do Espírito Santo notificou 28.844 casos de dengue, com incidência de 819,5 casos por 100.000 habitantes (alta incidência), concentrados em Cachoeiro de Itapemirim - 9.897

(34,3%), Vila Velha - 3.161 (11%) e Guarapari - 2.356 (8,2%). Houve confirmação de 24 casos de FHD, com 7 óbitos e 38 casos de dengue com complicação, todos com evolução para cura.

### **A Situação Epidemiológica no Estado do Rio de Janeiro**

O Estado do Rio de Janeiro notificou 209.309 casos suspeitos de dengue no primeiro semestre de 2008, o que corresponde a 33% dos casos notificados no Brasil, com incidência de 1.330 casos por 100.000 habitantes alta incidência). Os municípios com maior número de casos são: Rio de Janeiro - 109.614 (52,4%), Nova Iguaçu - 16.593 (8%); Angra dos Reis - 11.203 (5,5%) e Campos dos Goytacazes - 9.740 (4,6%). Foram confirmados 1.351 casos de FHD, com 81 óbitos, sendo 48 no município do Rio de Janeiro e 17 no município de Duque de Caxias. Foram registrados 9.018 casos de dengue com complicação, com 71 óbitos. Existem ainda 129 óbitos sob investigação. A faixa etária de 0 a 15 anos concentrou 38% dos óbitos.

Até o momento foram internados 10.947 pacientes com dengue no Estado do Rio de Janeiro, sendo que 47% das internações ocorreram na faixa etária de menores de 15 anos.

O sorotipo predominante no Estado do Rio de Janeiro (figura 3) é o DENV2, isolado em 82,7% das amostras. Este sorotipo foi o único isolado nas amostras do município de Angra dos Reis, Duque de Caxias, Miguel Pereira e Niterói e, no município do Rio de Janeiro, o DENV2 foi isolado em 81% das amostras, assim como em 75% das amostras do município de Belford Roxo. Nos municípios de São Gonçalo e São João de Meriti o único sorotipo isolado foi o DENV3. Essa situação demonstra que ainda existe um potencial de dispersão e circulação do DENV 2 na Baixada Fluminense, o que reafirma a necessidade imediata e precoce de organização da rede assistencial, incluindo a capacitação de profissionais e a intensificação das ações de combate ao vetor.

O Levantamento Rápido de Índice de Infestação (LIRAA) realizado em outubro de 2007 no município do Rio de Janeiro evidenciou que 38% dos estratos apresentavam risco de surto (Índices de Infestação Predial maiores que 3,9%) e 53,7% apresentaram situação de alerta (Índices de Infestação Predial maiores que 1,0%).

O número de unidades básicas de saúde no município é inferior ao preconizado para a população, sendo a cobertura da estratégia de Saúde da Família no município do Rio de Janeiro de 8,5%, o que dificulta o acesso dos pacientes com suspeita de dengue, cuja grande maioria deve ter o seu quadro resolvido no âmbito da atenção básica, considerando que apenas os casos que apresentam sinais de alarme, recusa na ingestão de alimentos e líquidos, comprometimento

respiratório, plaquetas <20.000/mm<sup>3</sup>, impossibilidade de segmento e retorno à unidades de saúde, co-morbidades e outras situações a critério médico necessitam de internação em unidades hospitalares.

A rede hospitalar do município do Rio de Janeiro apresenta 260 unidades assistenciais com leitos cadastrados, com um total de 25.695 leitos existentes e, destes, 13.994 (55%) disponibilizados para o Sistema Único de Saúde.

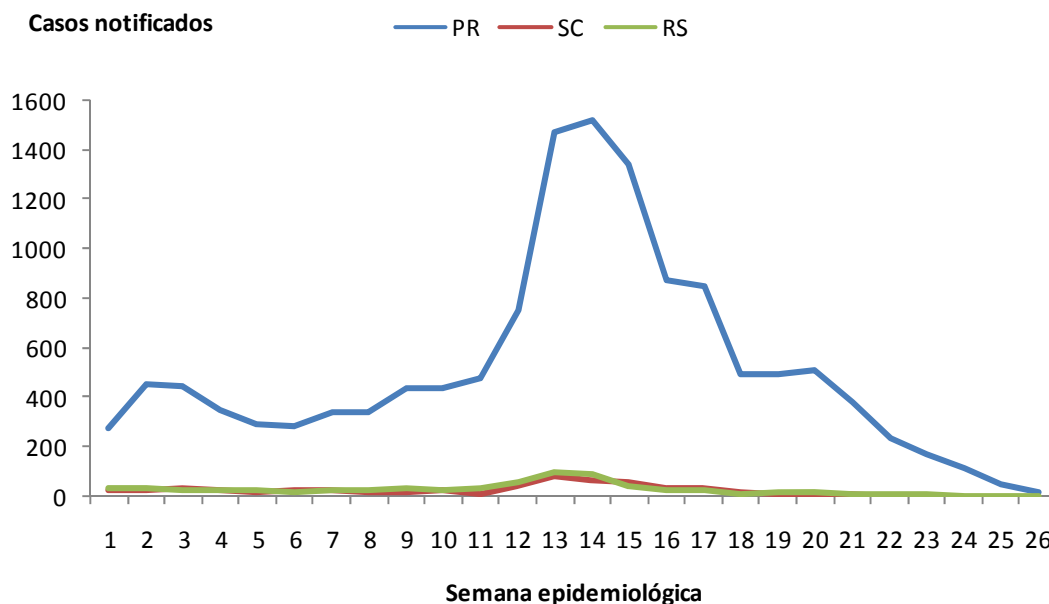
Com o objetivo de garantir e melhorar o acesso da população aos serviços de saúde, o Ministério da Saúde e a Secretaria de Estado da Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro implantaram o cartão de acompanhamento dos pacientes, o sistema de regulação de leitos para dengue e tendas com serviços de hidratação, exames complementares e atendimento médico e de enfermagem.

### **Região Sul**

A Região Sul notificou 14.707 casos de dengue, com transmissão autóctone somente no Estado do Paraná foi registrada transmissão autóctone de dengue, em 2008. Não houve caso de FHD confirmado na região, sendo o sorotipo DENV3 o único identificado no monitoramento viral.

O Estado do Paraná registrou 13.401 casos de dengue, uma redução de 70% quando comparado ao mesmo período de 2007, com incidência de 127,5 casos por 100.000 habitantes (média incidência). Os municípios com maior número de notificações são: Londrina - 2.055 (15,3%); Foz do Iguaçu - 1.158 (8,6%) e Maringá - 929 (7%). Observa-se a redução gradativa do número de casos notificados em todos os Estados da região (gráfico 8).

Gráfico 8 – Distribuição dos casos notificados de dengue, por semana epidemiológica, segundo UF de notificação, região sul, 2008<sup>1</sup>.



Fonte: SES/SVS

<sup>1</sup>Dados até semana epidemiológica 26, sujeitos a alteração.

Embora o Estado do Rio Grande do Sul tenha notificado os primeiros casos confirmados de dengue autóctone em abril de 2007, em 2008, os 678 casos notificados são todos importados, não havendo transmissão autóctone, uma situação muito mais favorável, quando comparada com 2007.

O Estado de Santa Catarina continua sem transmissão autóctone de dengue e registrou 628 casos importados.

**Principais Ações Desenvolvidas pelo Ministério da Saúde, em parceria com as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, desde o início do ano de 2007, para o combate a dengue em 2008:**

- O Ministério da Saúde desencadeou, em 2007, um processo de avaliação independente do PNCD, com participação da Organização Pan-Americana, especialistas e da comunidade científica, que ratificaram as ações desenvolvidas, afirmando que toda tecnologia disponível no mundo, já validada, para controle do vetor, já está implantada no Brasil;
- Somente do Teto Financeiro de Vigilância em Saúde, o Ministério da Saúde transferiu recursos para todos os estados e municípios que assumiram a gestão das ações de prevenção e controle de doenças, no montante de R\$821,5 milhões;
- Forneceu inseticidas, biolarvicidas e kits para diagnóstico para todas as Secretarias Estaduais de Saúde;
- Coordenou e apoiou, em novembro, a realização do Levantamento Rápido de índices de Infestação por *Aedes aegypti* – LIRAA em 164 municípios de maior risco para dengue. O LIRAA

permite a identificação das principais áreas de risco em cada município e os principais criadouros do vetor, para direcionar a intensificação das ações de combate;

- Elaborou e distribuiu 380 mil exemplares do manual “Dengue Diagnóstico e Manejo Clínico – adulto e criança” para as unidades de saúde do SUS;
- Elaborou e distribuiu 350 mil CD-ROM sobre a atenção ao paciente com dengue, em articulação com o Conselho Federal de Medicina (CFM) e Associação Médica Brasileira (AMB);
- Elaborou e distribuiu 330.000 exemplares do manual técnico Dengue – Manual de Enfermagem adulto e criança;
- O Ministério da Saúde enviou correspondência para cada médico e todas as equipes de saúde da família do Brasil, ressaltando a importância do diagnóstico precoce e uma atenção oportuna aos pacientes suspeitos de dengue;
- Em parceria com o setor privado e o terceiro setor, o poder público desenvolveu e veiculou campanhas educativas e de mobilização em caráter permanente e regionalizada, observando as especificidades locais. Este trabalho iniciou com a veiculação da Campanha “Combater a dengue é um dever seu, meu e de todos nós. A dengue pode matar”. Exemplos de parcerias: Unilever, Rede Mc Donald’s, Ambev, Cesp, Leroy Merlin, CNI, CEF, Banco do Brasil, Rede Globo, Infraero, Anfarmag, Jornal JB, Rádio Nova Brasil FM, Bandas Musicais, Associação Brasileira de supermercados, SESI, etc;
- Elaborou um número específico sobre Vigilância em Saúde na série de cadernos de Atenção Básica.

O volume de recursos para o combate à dengue, neste repasse do Fundo Nacional de Saúde para os fundos estaduais e municipais de saúde (TFVS), soma cerca de R\$ 575 milhões, o que reflete o desafio que temos diante do enfrentamento à doença. Adicionalmente, outros R\$ 10,2 milhões foram utilizados para a compra de insumos, como inseticidas e biolarvicidas.

Outros números do esforço federal no combate à dengue:

- 2,9 bilhões do PAC Saneamento foram alocados para diminuir a incidência de dengue;
- 18.100 agentes de campo foram cedidos aos estados e municípios;
- R\$ 55 milhões/ano transferidos adicionalmente para contratação adicional de agentes de campo, sendo 6.671 agentes contratados em 587 municípios;
- 111.039 profissionais capacitados entre médicos, agentes de saúde, supervisores de campo, técnicos em vigilância epidemiológica;
- 122 laboratórios para diagnóstico, em todas as UF;
- 2 laboratórios de fronteira para monitorar a entrada de novos sorotipos virais;

- 4 laboratórios sentinelas (Fortaleza-CE, Recife-PE, Marília-SP e Rio de Janeiro-RJ) para monitorar a resistência dos inseticidas em municípios sentinelas;
- 1.858 veículos, 997 nebulizadores, 827 pulverizadores, 477 microscópios e 385 microcomputadores, para fortalecer a infra-estrutura de estados e municípios;
- 222 ECOPONTOS implantados, em 200 municípios, em articulação com a iniciativa privada, para recolhimento e destino adequado de pneus;
- 31 consultores contratados para assessoramento direto às Secretarias estaduais de Saúde;
- 40 milhões investidos em campanhas publicitárias com veiculação nacional em rádio, TV e mídias exteriores.

### **Ações desenvolvidas para o período inter-epidêmico**

Como um dos principais problemas de saúde pública do país, no qual o clima tropical é altamente favorável ao vetor, cujo ovo permanece viável por até mais de um ano nos criadouros, a continuidade das ações de prevenção e combate ao vetor são fundamentais para que, ao chegar o período de transmissão mais intensa (novembro a maio), os índices de infestação sejam os menores possíveis, reduzindo a possibilidade da ocorrência de epidemias.

Com esse objetivo, foram enviados pelo Ministério da Saúde cadernos sobre a situação da dengue a todos os governadores, enfatizando a importância da prioridade política para as ações intersetoriais de controle, como a integração e participação das áreas de educação, abastecimento regular de água, limpeza urbana, meio ambiente, turismo, justiça, entre outras.

Além disso, o Senhor Ministro fortaleceu a comunicação direta entre ele e todos os governadores, particularmente, além de envio de aviso a todos. Reuniu-se presencialmente com todos os governadores dos estados da Região Nordeste, no dia 30 de abril, em Maceió, assim como os governadores da Região Norte, no dia 6 de maio, em Brasília, nas quais as questões ligadas ao controle da dengue foram detalhadas.

No dia 17 de junho foi realizada uma reunião com os membros do Comitê Técnico de Assessoramento e Acompanhamento do Programa Nacional de Controle da Dengue, para discutir a situação epidemiológica e as medidas a serem implementadas, considerando o aumento da circulação do DENV2 no país e ainda, a existência de municípios onde esse sorotipo ainda não foi reintroduzido, o que infere a possibilidade da ocorrência de novas epidemias. AS reuniões do Comitê ocorrerão a cada 45 dias e a próxima acontecerá nos dias 11 e 12 de agosto.

No dia 14 de julho, no Estado de Sergipe, foi iniciado um processo de revisão e elaboração de planos de contingência em 13 Regiões Metropolitanas, por intermédio do trabalho conjunto entre as três esferas de governo (Ministério da Saúde, Secretarias Estaduais de Saúde e Secretarias



Municipais de Saúde), medida considerada de grande importância para estruturação das ações de prevenção, controle e assistência aos pacientes com dengue, sendo priorizados os estados com maior potencial de disseminação do DENV2, sorotipo que esteve diretamente ligado às epidemias mais graves no primeiro semestre de 2008.

O Ministério da Saúde já concluiu o plano de mídia para ser desencadeado após a realização do LIRAA. Destacam-se também as seguintes providências:

Realizar o Levantamento Rápido de Índice de Infestação por *Aedes aegypti* – LIRAA em 169 municípios prioritários, em novembro, garantindo a ampla divulgação de seus resultados em cada um dos municípios, para subsidiar o direcionamento e a intensificação das ações de combate ao vetor, assim como a participação da população;

Ampliar a integração com a atenção básica nos municípios, apoiados pelos estados, com a finalidade de estabelecer procedimentos que permitam que os agentes do Programa de Agentes Comunitários de Saúde e Programa de Saúde da Família (PACS/PSF) trabalhem de maneira integrada com agentes de controle da dengue.

Desenvolver ações intersetoriais entre as secretarias municipais de saúde e companhias ou serviços de abastecimento de água, com o objetivo de buscar a resolução de problemas de intermitência do abastecimento de água em áreas críticas de diversos municípios prioritários.

Ampliar a assessoria e visitas de supervisão técnica às capitais de municípios das regiões metropolitanas, com o objetivo de discutir, apoiar e implantar medidas visando à melhoria das ações de prevenção e controle da dengue.

Desenvolver ações para ampliar o monitoramento viral, através da implantação de unidades sentinelas nos estados e aprimorar o acompanhamento da circulação viral e detecção da entrada de sorotipo não circulante, com vistas à implantação oportuna das medidas de controle.

Capacitar médicos pediatras e enfermeiros, contribuindo para a oferta de assistência adequada, uma vez que tem sido observado o aumento da gravidade da doença em crianças.

Manter o rigor do monitoramento da resistência do *Aedes aegypti* aos inseticidas empregados no seu combate e a sua substituição nos municípios em que os resultados desse monitoramento assim indicar.

### **Conclusão e recomendações para as três esferas de governo**

O controle da dengue dá-se essencialmente no nível coletivo e exige um esforço de toda a sociedade, independente da classe social, credo ou raça. O compartilhamento de responsabilidades e

integração de esforços de todos nós brasileiros é a principal arma contra essa doença, que se não mata, debilita causando prejuízos à saúde, ao trabalho e a economia nacional.

O quadro evidenciado, e previamente alertado pelas autoridades sanitárias, caracterizado pelo aumento da gravidade dos casos, com ocorrência de óbitos nos faz recomendar fortemente as seguintes providências:

- Revisar e adequar, imediata e precocemente, os planos de contingência da assistência aos pacientes, para manter-se a meta de evitar a ocorrência de óbitos no próximo período epidêmico;
- Garantir a continuidade do treinamento de médicos e enfermeiros em diagnóstico e manejo clínico de dengue;
- Adequar o quantitativo de agentes de campo e supervisores, visando o cumprimento das metas bimestrais de visita casa a casa;
- Intensificar as atividades educativas e de mobilização nos períodos de maior ocorrência de casos;
- Utilizar os sistemas de informação existentes para planejar e readequar as ações de controle;
- Implantar o LIRAA na rotina dos serviços;
- A necessidade da organização das ações intra-setoriais, contemplando os 10 eixos de intervenção do PNCD.
- Garantir a continuidade das ações de prevenção e controle da dengue no período pré e pós-eleitoral, considerando que, caso ocorram descontinuidades no conjunto de ações, que incluem a visita dos agentes aos domicílios, a população de *Aedes aegypti* cresce muito rapidamente, o que aumenta, de forma significativa, o risco da ocorrência de epidemias.

**Tabela 1: Casos Notificados de Dengue Clássico e Confirmados para Febre Hemorrágica da Dengue e Óbitos, por Unidade Federada (UF) de Residência, Brasil, janeiro a junho de 2008**

(1)

REG/UF	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	TOTAL	FHD <sup>(4)</sup>		DCC <sup>(4)</sup>	
								CASOS	ÓBITOS	CASOS	ÓBITOS
<b>BRASIL</b>	<b>57.255</b>	<b>68.824</b>	<b>150.759</b>	<b>260.346</b>	<b>80.821</b>	<b>16.453</b>	<b>634.458</b>	<b>3.034</b>	<b>173</b>	<b>11.108</b>	<b>126</b>
<b>NORTE</b>	<b>14.047</b>	<b>12.173</b>	<b>11.730</b>	<b>13.761</b>	<b>3.098</b>	<b>803</b>	<b>55.612</b>	<b>393</b>	<b>12</b>	<b>80</b>	<b>8</b>
RO	2.410	1.287	1.413	1.946	106	69	7.231	5	1	5	1
AC	231	208	373	825	264	116	2.017	3			
AM	1.644	2.041	2.403	2.703	488	57	9.336	162	3		
RR	281	331	398	894	396	77	2.377	48			
PA	5.538	4.421	3.871	3.989	1.067	286	19.172	131	7	75	7
AP	292	205	207	419	209	90	1.422	3			
TO	3.651	3.680	3.065	2.985	568	108	14.057	41	1		
<b>NORD.</b>	<b>12.395</b>	<b>17.451</b>	<b>31.366</b>	<b>101.121</b>	<b>38.854</b>	<b>9.183</b>	<b>210.370</b>	<b>1055</b>	<b>63</b>	<b>1319</b>	<b>32</b>
MA	603	1.038	1.319	1.869	330	144	5.303	5	3		
PI	445	492	1.243	1.560	453	176	4.369	5			
CE	2.938	5.177	7.852	23.044	9.564	2.763	51.338	401	10	412	4
RN	3.173	3.559	6.325	14.247	5.208	1.270	33.782	164	6	192	3
PB	285	948	1.368	3.932	1.216	437	8.186	38	3	27	
PE	1.267	1.793	4.221	16.799	6.738	1.444	32.262	62	19		
AL	612	550	1.113	7.759	3.869	931	14.834	52	2	38	6
SE	643	708	2.761	17.833	6.117	506	28.568	291	17	622	17
BA	2.429	3.186	5.164	14.078	5.359	1.512	31.728	37	3	28	2
<b>SUD.</b>	<b>22.063</b>	<b>30.414</b>	<b>93.048</b>	<b>119.803</b>	<b>32.480</b>	<b>4.759</b>	<b>302.567</b>	<b>1408</b>	<b>91</b>	<b>9106</b>	<b>75</b>
MG	2341	3.916	9.609	29.116	10.345	1.711	57.038	25	3	43	3
ES	964	1.328	5.287	13.121	6.432	1.712	28.844	24	7	38	
RJ	17213	24.433	76.372	74.816	15.212	1.263	209.309	1.351	81	9.018	71
SP(2)	493	737	1.780	2.750	491	73	6.324	8		7	1
<b>SUL</b>	<b>2.076</b>	<b>1.580</b>	<b>3.512</b>	<b>5.470</b>	<b>1.707</b>	<b>362</b>	<b>14.707</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
PR	1.814	1.393	3.142	5.083	1.617	352	13.401				
SC (3)	128	88	158	211	43	0	628				
RS (3)	134	99	212	176	47	10	678				
<b>C. OEST.</b>	<b>6.674</b>	<b>7.206</b>	<b>11.103</b>	<b>20.191</b>	<b>4.682</b>	<b>1.346</b>	<b>51.202</b>	<b>178</b>	<b>7</b>	<b>603</b>	<b>11</b>
MS	781	500	866	1.316	247	84	3.794				
MT	2.248	2.253	2.381	2.486	391	82	9.841	4	1	4	1
GO	3.264	4.166	7.296	15.142	3.713	1.064	34.645	171	6	599	10
DF	381	287	560	1.247	331	116	2.922	3			

Fonte: SVS/SES

(1) Dados até a semana epidemiológica 26, sujeitos à alteração.

(2) Casos confirmados autóctones

(3) Casos importados

(4) Casos confirmados

SI = Sem informações

**Tabela 2: Comparativo dos casos notificados de dengue por Unidade Federada, janeiro a maio, 2007-2008 <sup>(1)</sup>**

UF	JANEIRO - JUNHO*			INCIDÊNCIA**	
	2007	2008 *	% Variação	2007	2008
<b>Norte</b>	<b>37.332</b>	<b>55.612</b>	<b>48,97</b>	<b>243,3</b>	<b>362,5</b>
RO	1.289	7.231	460,98	81,1	454,8
AC	1.285	2.017	56,96	182,7	286,7
AM	1.631	9.336	472,41	48,1	275,5
RR	1.403	2.377	69,42	337,8	572,4
PA	10.341	19.172	85,40	142,7	264,5
AP	4.928	1.422	-71,14	774,0	223,4
TO	16.455	14.057	-14,57	1210,9	1.034,4
<b>Nordeste</b>	<b>108.122</b>	<b>210.370</b>	<b>94,57</b>	<b>207,2</b>	<b>403,1</b>
MA	13.033	5.303	-59,31	208,0	84,6
PI	11.452	4.369	-61,85	373,6	142,5
CE	29.896	51.338	71,72	358,6	615,9
RN	8.120	33.782	316,03	263,3	1.095,4
PB	6.630	8.186	23,47	181,6	224,3
PE	25.473	32.262	26,65	296,5	375,5
AL	5.679	14.834	161,21	184,1	480,8
SE	959	28.568	2878,94	47,2	1.404,9
BA	6.880	31.728	361,16	48,9	225,3
<b>Sudeste</b>	<b>174.093</b>	<b>302.567</b>	<b>73,80</b>	<b>215,9</b>	<b>375,2</b>
MG	31.525	57.038	80,93	159,9	289,2
ES	8.410	28.844	242,97	238,9	819,5
RJ	54.222	209.309	286,02	344,5	1.329,9
SP(1)	79.936	6.324	-92,09	191,9	15,2
<b>Sul</b>	<b>45.913</b>	<b>14.707</b>	<b>-67,97</b>	<b>166,1</b>	<b>53,2</b>
PR	44.465	13.401	-69,86	423,0	127,5
SC(2)	402	628	56,22	6,6	10,4
RS	1.046	678	-35,18	9,4	6,1
<b>Centro Oeste</b>	<b>87.358</b>	<b>51.202</b>	<b>-41,39</b>	<b>646,3</b>	<b>378,8</b>
MS	73.271	3.794	-94,82	3143,0	162,7
MT	17.152	9.841	-42,62	589,4	338,1
GO	12.626	34.645	174,39	216,2	593,2
DF	1.461	2.922	100,00	60,0	120,0
<b>Total</b>	<b>452.818</b>	<b>634.458</b>	<b>40,11</b>	<b>239,2</b>	<b>335,1</b>

Fonte: SVS/SES

(1) Casos confirmados autóctones

(2) Casos importados

\* Dados até a semana epidemiológica 26, sujeitos à alteração

\*\* Incidência por 100.000 habitantes

**Tabela 3: Monitoramento viral por Unidade Federada, Brasil, 2008 <sup>(1)</sup>**

Estados	Isolamento Viral 2008*					
	Realizados	Positivos	DENV 1	DENV 2	DENV3	DENV4
Acre	2	0				
Alagoas	318	32	1	10	21	0
Amapa	10	0				
Amazonas	320	30	1	0	29	0
Bahia	1067	30	4	12	14	0
Ceara	457	32	0	24	8	0
Distrito Federal	104	3	1	0	2	0
Espirito Santo	173	5	1	0	4	0
Goias	811	111	1	21	89	0
Maranhao	21	1	0	1	0	0
Mato Grosso	34	1	0	0	1	0
Mato Grosso do Sul	238	2	0	1	1	0
Minas Gerais	1071	171	1	27	143	0
Para	865	101	2	87	12	0
Paraiba	66	9	0	0	9	0
Parana	73	3	0	0	3	0
Pernambuco	240	33	4	7	22	0
Piaui	273	7	0	0	7	0
Rio de Janeiro	1704	214	0	177	37	0
Rio Grande do Norte	51	3	0	3	0	0
Rio Grande do Sul	27	0				
Rondonia	6					
Roraima	307	53	33	19	1	0
Santa Catarina	30	0				
Sao Paulo	445	24	0	10	14	0
Sergipe	49	1	0	0	1	0
Tocantins	147	13	0	0	13	0
<b>Total</b>	<b>8909</b>	<b>879</b>	<b>49</b>	<b>399</b>	<b>431</b>	<b>0</b>

Fonte: Lacens Estaduais, Coordenação Geral de Laboratórios, Instituto Evandro Chagas.

\* Dados até 31 de julho de 2008.

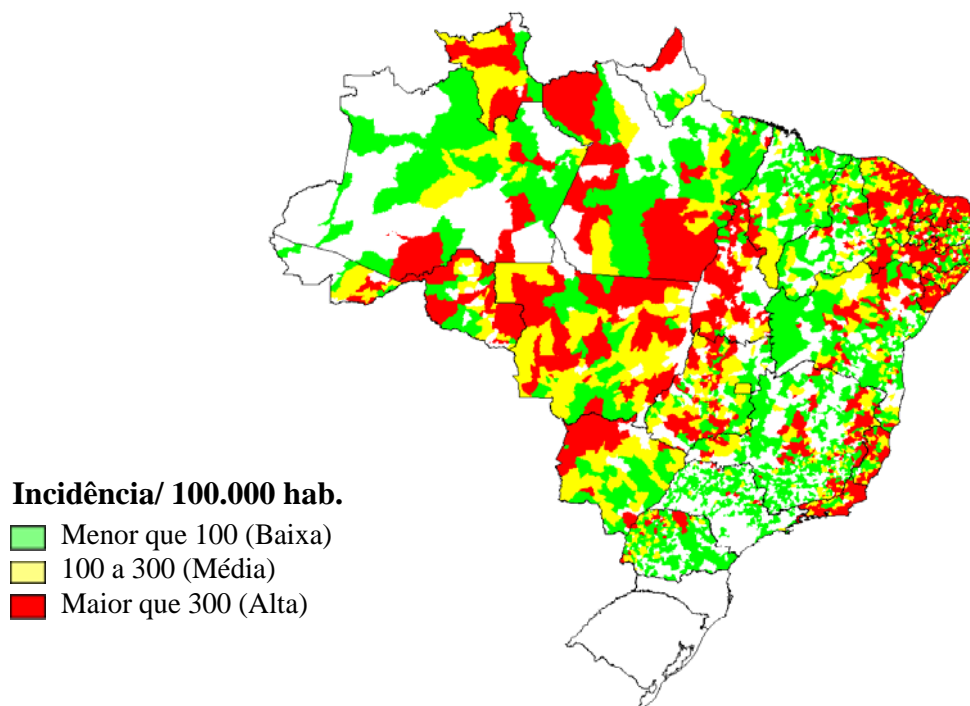
SI = Sem informações

**Tabela 4: Taxas de Incidência dos Casos Notificados de Dengue por Região de Residência, Brasil, 2008.**

Regiões	Taxas de Incidência /100.000 habitantes	Incidência
Norte	362,5	Alta
Nordeste	403,1	Alta
Sudeste	375,2	Alta
Sul	53,2	Baixa
Centro-Oeste	378,8	Alta
Brasil	335,1	Média

Fonte: SVS/SES (Dados até SE 26, sujeitos à alteração).

**Figura 1: Incidência de Dengue por Município de Residência, Brasil, 2008\*.**

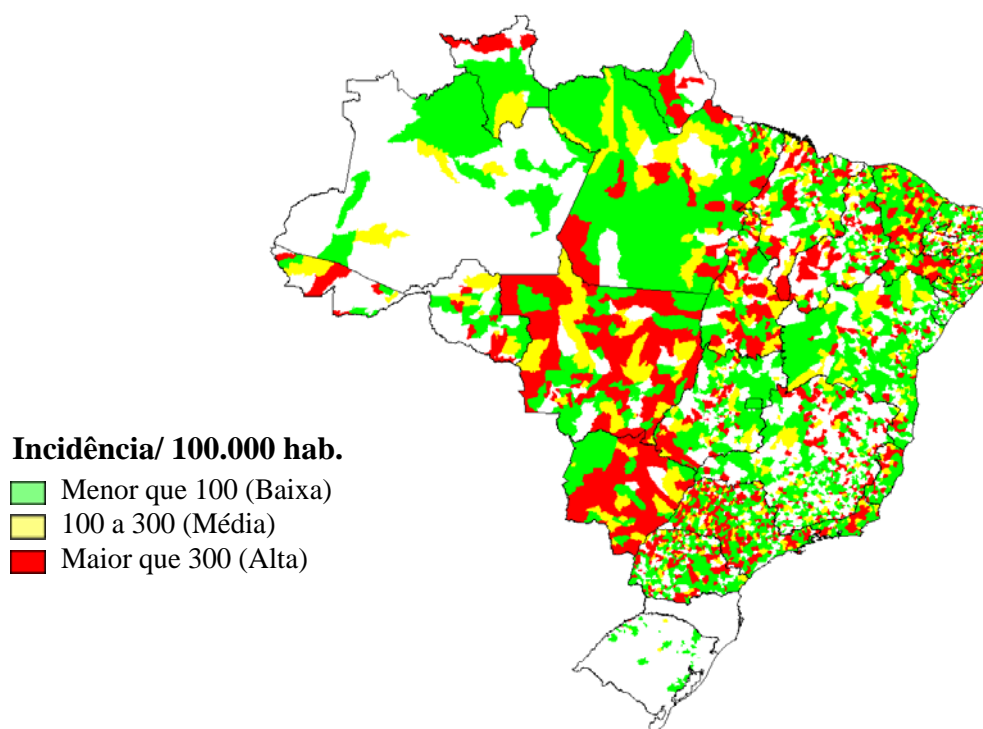


Fonte: SVS/SES.

\*Dados até SE 26, sujeitos à alteração.

Os Estados de SC e RS não apresentaram casos autóctones em 2008.

**Figura 2: Incidência de Dengue por Município de Residência, Brasil, 2007\*.**

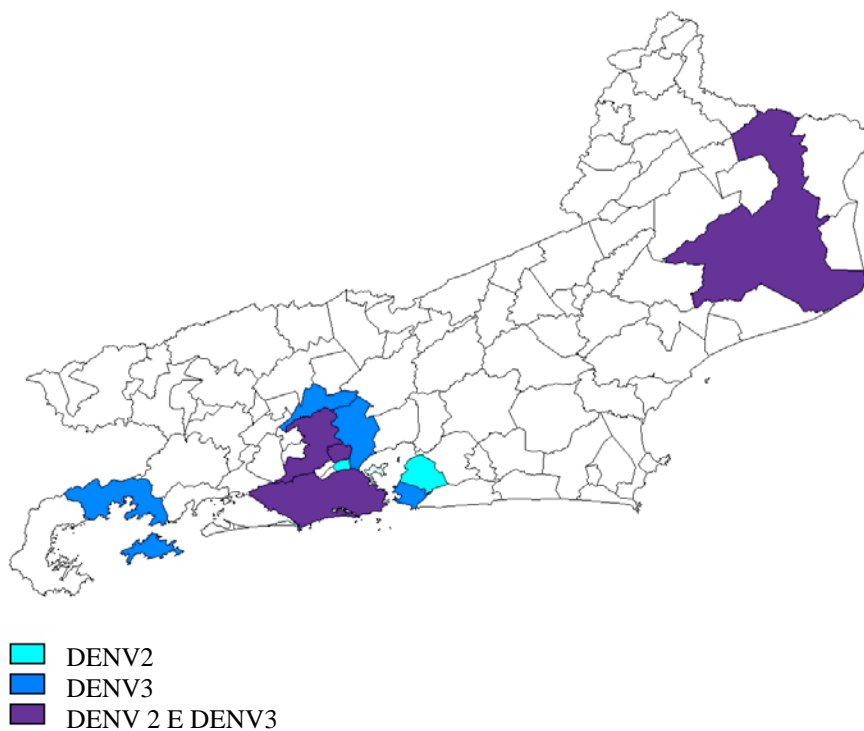


Fonte: SVS/SES.

\*Dados até junho, sujeitos a alteração.

O Estado de SC não apresentou casos autóctones em 2007.

**Figura 3: Sorotipos virais isolados, por município de residência, Rio de Janeiro, 2008\*.**



Fonte: Lacens Estaduais, Coordenação Geral de Laboratórios, Instituto Evandro Chagas.  
\*Dados até maio, sujeitos a alteração.

## ANEXO

- Definição de caso confirmado de febre hemorrágica da dengue (FHD)

É o caso confirmado laboratorialmente e com todos os critérios presentes a seguir:

- a) febre ou história de febre recente de sete dias;
- b) trombocitopenia ( $\leq 100.000/\text{mm}^3$  ou menos);
- c) tendências hemorrágicas evidenciadas por um ou mais dos seguintes sinais: prova do laço positiva, petéquias, equimoses ou púrpuras, sangramentos de mucosas do trato gastrointestinal e outros;
- d) extravasamento de plasma devido ao aumento da permeabilidade capilar, manifestado por: hematócrito apresentando aumento de 20% sobre o basal na admissão; queda do hematócrito em 20%, após tratamento adequado; presença de derrame pleural, ascite e hipoproteinemia.

- Definição de caso de dengue com complicações (DCC)

É todo caso que não se enquadra nos critérios da OMS de FHD e quando a classificação de dengue clássica é insatisfatória.

Nessa situação, a presença de um dos achados a seguir caracteriza o quadro: alterações graves do sistema nervoso; disfunção cardiorrespiratória; insuficiência hepática; plaquetopenia igual ou inferior a  $50.000/\text{mm}^3$ ; hemorragia digestiva; derrames cavitários; leucometria global ou inferior a  $1.000/\text{mm}^3$ ; óbito.

Manifestações clínicas do sistema nervoso, presentes tanto em adultos como em crianças, incluem: delírio, sonolência, coma, depressão, irritabilidade, psicose, demência, síndrome de Reye, síndrome de Guillain-Barré e encefalite. Podem surgir no decorrer do período febril ou mais tardiamente, na convalescença.



## Lista de telefones e e-mail da Coordenação Geral do Programa Nacional de Controle da Dengue

Nome	Telefone	e-mail
CGPNCD	3315-2755	dengue@saude.gov.br
Coordenador – Giovanini Coelho	3315-3883	giovanini.coelho@saude.gov.br
<b>Área Administrativa</b>		
Adelma Oliveira	3315-2755	<a href="mailto:adelma.oliveira@saude.gov.br">adelma.oliveira@saude.gov.br</a>
Ângela Cardozo	3315-3521	<a href="mailto:angela.cardozo@saude.gov.br">angela.cardozo@saude.gov.br</a>
Haydée Moraes	3315-3521	<a href="mailto:haydee.moraes@saude.gov.br">haydee.moraes@saude.gov.br</a>
Joscelio Silva	3315-3521	<a href="mailto:joscelio.silva@saude.gov.br">joscelio.silva@saude.gov.br</a>
Luiz Paulo Pereira	3315-3521	<a href="mailto:luiz.pereira@saude.gov.br">luiz.pereira@saude.gov.br</a>
<b>Área Técnica</b>		
Ana Paula Silva	3315-3818	<a href="mailto:anap.silva@saude.gov.br">anap.silva@saude.gov.br</a>
Cristiane Pujol	3315-2835	<a href="mailto:cristiane.pujol@saude.gov.br">cristiane.pujol@saude.gov.br</a>
Fábio Gaiger	3315-2835	<a href="mailto:fabio.gaiger@saude.gov.br">fabio.gaiger@saude.gov.br</a>
Haroldo Bezerra	3315-3702	<a href="mailto:haroldo.bezerra@saude.gov.br">haroldo.bezerra@saude.gov.br</a>
Ima Braga	3315-3818	<a href="mailto:ima.braga@saude.gov.br">ima.braga@saude.gov.br</a>
Julianna Takarabe	3315-2835	<a href="mailto:julianna.takarabe@saude.gov.br">julianna.takarabe@saude.gov.br</a>
Livia Vinhal	3315-3872	<a href="mailto:livia.vinhal@saude.gov.br">livia.vinhal@saude.gov.br</a>
Márcia Costa O. Mendes	3315-3872	<a href="mailto:marcia.mendes@saude.gov.br">marcia.mendes@saude.gov.br</a>
Maria do Socorro F. Gadelha	3315-2835	<a href="mailto:maria.fontes@saude.gov.br">maria.fontes@saude.gov.br</a>
Paulo César Silva	3315-3702	<a href="mailto:paulo.cesar@saude.gov.br">paulo.cesar@saude.gov.br</a>
Roberta Gomes Carvalho	3315-3321	<a href="mailto:roberta.carvalho@saude.gov.br">roberta.carvalho@saude.gov.br</a>
Sulamita	3315-3321	sulamita.barbiratto@saude.gov.br
Suely Esashika	3315-3321	suely.esashika@saude.gov.br
Vaneide Pedi	3315-3872	<a href="mailto:vaneide.pedi@saude.gov.br">vaneide.pedi@saude.gov.br</a>

Fax: 3315-2755

Endereço: Esplanada dos Ministérios - Bl. G

Ministério da Saúde - Ed. Sede sala 137

CEP: 70098-900

A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde:

<http://www.saude.gov.br/bvs>

O conteúdo desta e de outras obras da Editora do Ministério da Saúde pode ser acessado na página:

<http://www.saude.gov.br/editora>



EDITORA MS  
Coordenação-Geral de Documentação e Informação/SAA/SE  
MINISTÉRIO DA SAÚDE  
(impressão e acabamento)

SIA, trecho 4, lotes 540/610 – CEP: 71200-040  
Telefone: (61) 3233-2020 Fax: (61) 3233-9558

*E-mail:* [editora.ms@saude.gov.br](mailto:editora.ms@saude.gov.br)

*Home page:* <http://www.saude.gov.br/editora>

Brasília – DF, julho de 2008

OS 0778/2008

**Impressão fiel de documento interno distribuído em reunião**  
**Tiragem: 50 exemplares**